



# Feliz Natal e um Próspero Ano Novo





## Dar Esperança ao futuro

Este ano, Bragança-Miranda é Diocese que se confia à Palavra sob a exortação bíblica de S. Paulo: «Confio-vos a Deus e à Palavra da Sua Graça» (At 20, 32), para prosseguir nos caminhos desafiantes da Missão e do Bem Comum.

Em cada Natal festejamos a grande Graça do singular Mistério – No princípio era o Verbo (Jo 1,1) e Hoje o Verbo se faz Carne (Liturgia)! É sempre esta Boa notícia que a Igreja diz todos os dias, porque no Verbum factum caro est acontece o Verbum factum panis est. Jesus Cristo nascido em Belém tornou-se Pão da Vida na Palavra e no Sacramento e em toda a pessoa, fazendo-nos renascer para uma Esperança viva (1Pd 1,3). O começo de tudo é a Palavra da Graça criadora e recriadora – Deus, amigo de todos os homens e de todas as mulheres. Ele, a Luz da Luz, ilumine os passos da humanidade para a paz.

A Igreja, na sua solicitude é casa de inclusão e como mãe abraça a todos, especialmente os mais frágeis, os doentes, os pobres, os desempregados, os excluídos, os emigrantes, as pessoas diversamente hábeis, as famílias, as crianças, os jovens, os idosos e quantos precisam de pão, de paz, de dignidade, de alegria e de Esperança.

Aos Presbíteros, Diáconos, Pessoas Consagradas, Fiéis Leigos(as) e às mulheres e homens de boa vontade convido a serem transparência do Amor na proximidade e na fraternidade. Permitam-me dizer: Vive o espírito do Natal e não te enredes com os adornos artificiais natalícios! Confia em Cristo, Pão eterno da Palavra, e dá Esperança ao Futuro!

Abraço fraterno e cordial

+ José Manuel Garcia Cordeiro, Bispo de Bragança-Miranda



**Decar, Moveis e Carpintaria**  
Cozinhas | Quartos | Salas  
Parquet flutuante | Soalhos | Forros  
Todo o tipo de mobiliário por medida

Celestino Araújo Alves

**278615060 | 961867993 | 912093010**  
Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



**JMLIMA**  
soc. mediação de seguros

José Lima  
TM.: 91 943 55 56  
jmlima.seguros@sapo.pt  
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196  
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

**Quintinha do Manel**  
Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues  
Carrazeda de Ansiães

**Restaurante, Pensão / Residencial**

**278617487**



**SuperMaisAnsiães**

Rua Dr.º José João de Freitas N.º 50 \* 5140-069 - Carrazeda de Ansiães  
Tlf/Fax 278 615 000

**FICHA TÉCNICA****Nome**

O Pombal

**Propriedade**Associação Recreativa e Cultural  
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

**Publicação Registada na D.G.C.S.**

122017

**Depósito Legal**

129192/98

**Diretora**

Fernanda Natália Lopes Pereira

**Paginação e Composição**

João Miguel Almeida Magalhães

**Redação e Impressão**Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões  
5140-222 Pombal CRZ  
Telef. 278 669 199 \* Fax: 278 669 199  
E-mail: [jornal@arcpa.pt](mailto:jornal@arcpa.pt)**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**

Tiago Baltazar; Patrícia Pinto; Liliana Carvalho.

**Fotografia**

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Fernanda Natália

**Colaboradores**Vitor Lima; Fernando Figueiredo;  
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras  
Pinto; Catarina Lima; Aníbal Gonçalves; José Mesquita; João  
Matos; Carlos Fiúza; Fátima Santos; Adriana Teixeira; Maria  
João Neto; Raúl Lima; Rui Magalhães; Fernanda Cardoso.  
(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)**Tiragem Média**

500 Exemplos

**Preço**O jornal O POMBAL é gratuito para os  
residentes em Pombal de Ansiões  
Assinatura Anual (Sócios)  
Portugal: 8,00 Euros;  
Europa: 18,00 Euros;  
Resto do Mundo: 25,00 Euros  
Assinatura Anual (Não Sócios)  
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;  
Resto do Mundo: 35,00 Euros**Pontos de Venda**Sede da ARCPA (Pombal);  
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;  
Papellaria Nunes  
(Carrazeda de Ansiões)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

**EDITORIAL****Fernanda  
Natália**

Há dias, deslocava-me para o Porto. Liguei o rádio sem me preocupar em sintonizar uma estação de rádio específica já que apenas pretendia sentir a voz humana quer na forma falada, quer cantada. Informações de trânsito e publicidade intercalavam com trechos musicais variados. O nevoeiro exigia-me demasiada concentração para perceber a qualidade da música. De repente senti como um clique na minha cabeça. Demorei alguns segundos a organizar as ideias e perceber que o turbilhão de emoções que de repente sentira se devia a uma melodia que fizera despoletar em mim uma série de recordações, fazendo-me regressar no tempo umas boas dezenas de anos.

Eram tempos em que os alunos “baldas” (porque sempre os houve) eram premiados no final do ano com uma bela raposa, como se dizia. Os empregos ainda eram para toda a vida. Os pais achavam que a melhor herança que podiam deixar aos filhos era a educação e a formação académica. Quando eu não percebia algo das notícias do Telejornal era ao meu pai que eu pedia apoio. Saber marcas era muito importante para ganhar pontos no jogo do Stop. Vá lá, ainda nos era permitido escolher entre as marcas “Milo” e “Ovo-maltine”. Os discos de vinil eram tratados como se fossem de porcelana, não fosse algum pequeno risco deixar o cantor a repetir vezes sem conta a mesma palavra. Delirava a ver os filmes do Tarzan e cho-

rava desalmadamente quando via os elefantes a dirigirem-se para locais específicos quando percebiam que a vida chegava ao fim.

Era uma vida melhor que a atual? Acho que não se podem fazer comparações. Cada época tem as suas especificidades. “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, como dizia Camões, e o ritmo da vida pessoal é imposto pela modernidade que convém seguir, sob pena de sermos entendidos como “cotas”.

Posso até admitir a necessidade de me adaptar às novas tecnologias, de me esforçar por perceber certos comportamentos e escolhas mas há algo ainda me mantém tradicional: gosto de enviar postais de Natal porque me parecem mais pessoais, levando uma mensagem nossa para uma só pessoa e não para todos quantos temos nos contactos do telemóvel.

Desta vez deixo ficar aqui registado uma mensagem para todos os nossos leitores: que o Natal seja verdadeiramente uma festa da família, da união, da compreensão, da harmonia. Não importa que estejam sentados a uma mesa farta se não estiverem todos irmanados pelo espírito natalício.

E, lembrem-se que 2015, em grande parte será aquilo que quiserem que seja. Por isso, queiram muito: amor, amizade, solidariedade, gratidão, agradecimento...

Se me permitem, deixo os meus agradecimentos sentidos a toda a equipa do Jornal “O Pombal”, cujo apoio foi incommensurável.

Vivam cada dia como se fosse Natal e o Mundo será muito melhor!



# OURIVESARIA CARDOSO

de

**José Alberto Pinto Pereira**

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA  
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA  
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



**Ansiães** FM 98.1

*A Rádio do seu dia a dia !*

**RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.**

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues

5140-100 Carrazeda de Ansiães

Tel. 278 616 365 - 278 616 295

Fax. 278 616 725

Internet: [www.ransiaes.sbc.pt](http://www.ransiaes.sbc.pt)

E-mail: [ansiaestfm@mail.telepac.pt](mailto:ansiaestfm@mail.telepac.pt)

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

**os congelados do rauss**



**noratlântico**  
Ind. e Comércio de Prod. Alimentares, Unip., Lda.

**peixe**  
mariscos  
ultracongelados  
vegetais  
conservas  
bacalhau sêco

**QUALIDADE \* VARIEDADE \* PREÇOS BAIXOS**

rua marechal gomes da costa 269 r/c - tlf. 278 618 096

**CARRAZEDA DE ANSIÃES**

(junto às traseiras do antigo centro de saúde)



**Sabemos que a sua preferência fará o nosso sucesso!**



BORGES PINTO &amp; FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante  
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654  
Telefone 226 068 646  
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó  
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrizada de Ansiães  
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela  
Telef. 278 265 213  
Telef. 912 224 418



Tlf.: 278 610 040 Tlm: 917 838 018  
Fax: 278 610 049 vanguardalda@gmail.com  
Delegado Centro Sul (Coimbra)  
Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº  
5140-083 Carrizada de Ansiães

O Jornal **pombal**  
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO DESPORTO  
E JUVENTUDE, I. P.



## Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,

Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

## Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães) - NIB - 0045 2190 40052054541 39

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - \_\_\_\_\_

MORADA - \_\_\_\_\_

LOCALIDADE - \_\_\_\_\_ CÓD. POSTAL - \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

PAÍS - \_\_\_\_\_

## SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

- 8,00 Euros PORTUGAL

- 18,00 Euros EUROPA

- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

## NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

- 12,00 Euros PORTUGAL

- 25,00 Euros EUROPA

- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No \_\_\_\_\_ BANCO \_\_\_\_\_

VALE POSTAL No - \_\_\_\_\_

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Assinatura - \_\_\_\_\_

Envie para: Jornal O POMBAL \* Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.



# I Gala de Homenagem ao Poder Local



**Fernanda Natália**

O Grupo Pressnordeste, em colaboração com a Comunidade Intermunicipal Terras de Trás-os-Montes organizou a I Gala de Homenagem ao Poder Local, em Bragança, no dia 14 de dezembro.

Esta iniciativa teve subjacente a intenção de prestar homenagem a todos quantos desde 1976 estiveram ou ainda estão ligados ao Poder Local. Uma justa homenagem para todos quantos lidam de muito perto com a população e conhecem as suas necessidades, numa relação de proximidade muito sui generis, porque quase personalizada.

Durante a Gala foi prestada a homenagem a todos os municípios do Distrito de Bragança através da entrega de um troféu a todos que ocuparam ou ocupam o cargo de Presidente da Câmara, entregues pelos atuais Presidentes da Assembleia Municipal.

Das várias intervenções que foram feitas, houve quem traçasse o percurso do Poder Local, demonstrando a importância que teve na dotação dos municípios de infra-estruturas, onde, à época, tudo faltava. Houve quem fizesse um périplo pela evolução histórica que o Poder Local teve em Portugal e houve quem se focalizasse em enumerar as dificuldades que os municípios sentem atualmente para fazer face às competências que lhes foram delegadas pelo Poder Central.

Nesta Gala este também presente o Secretário de Estado da Administração Local, Leitão Amaro que, para além de enaltecer esta iniciativa, trouxe à liça, em modo de antecipação, a intenção do Governo alargar as áreas das competências das autarquias ao nível da Educação, Saúde, Cultura e Segurança Social. E, sabendo que se trata de um assunto que coloca algumas reticências e até resistências, afirmou que esse aumento de competências será acompanhado por maiores transferências financeiras, patrimoniais e até ao nível de recursos humanos.



## CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

**Câmara Municipal:**

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

**Bombeiros Voluntários:**

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

**Guarda N. Republicana:**

Telef. 278 610 020

**Centro de Saúde (Urgência):**

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

**Sta Casa da Misericórdia ( Lar de Idosos ):**

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

**Águas de Carrazeda(Serviços de Águas e Saneamento ):**

Telef. 278 617 736

**Farmácia Rainha:**

Telef. 278 616 250

**Farmácia Veiga:**

Telef. 278 617 119

**Caminhos de Ferro (Estação de Tua ):**

Telef. 278 685 177

**Direcção Regional de Agricultura:**

Telef. 278 616 361

**Escola de Condução:**

Telef. 278 616 278

**Escola E-B-2,3 ( Escola Secundária ):**

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

**Centro Regional de S. Social:**

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

**Conservatória Predial e Civil:**

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

**Cartório Notarial:**

Telef. 278 616 141

**Serviço de Finanças:**

Telef. 278 616 236

**Tesouraria da Fazenda Pública:**

Telef. 278 616 461

**Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):**

Telef. 278 669 315

**SERRALHARIA A NOVA**  
De: Albino Augusto Carvalho

**— FERRO E ALUMÍNIO —**

Zona Industrial, Lote 6 \* Tel/Fax 278 615 268  
Tlho: 917 601 847 \* 9140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES

**O NOVO TALHO NOVO**

**talhonovo@hotmail.com**  
Carrazeda de Ansiães



Especialidades da Casa:

*Carnes:*

*Veado, Javali, Coelho Bravo, Perdiz e Arroz de Lebre*

*Peixes:*

*Polvo, Bacalhau, Enguias, e Pezinhos do Nosso Rio*

Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES

*Restaurante*  
**CALÇA CURTA**

Telef. 278 685 255

5145-133 TUA

# Reconstruir a História Local

*Forais de Vilarinho da Castanheira*

Aproveitando a oportunidade de se comemorar o 500.º aniversário do Foral Manuelino atribuído a Vilarinho da Castanheira, a Câmara Municipal fez o lançamento de uma obra da autoria de Maria Alegria Marques, na qual estão incluídos todos os forais e uma carta foraleira outorgados àquela localidade.

Esta iniciativa integra-se na importância que cada vez mais existe em valorizar o património local e em não deixar cair no esquecimento retalhos da História Local, de cujos pedaços se acaba por fazer a História Nacional.

A leitura desta obra permite não apenas ficar a conhecer os direitos e deveres dos residentes de Vilarinho da Castanheira, como é comum estarem presentes nas Cartas de Foral, mas é também entender a complexidade organizativa da época ao nível da administração política e judicial.

Um destaque muito especial para um texto incerto nesta obra da autoria de João Soalheiro no qual se faz uma descrição rigorosa e pormenorizada dos acontecimentos do período da Reconquista Cristã, permitindo perceber como eram feitos os pactos políticos e familiares em prol da unificação do território cristão que convinha, a todo o custo, salvaguardar da ambição moçárabe.

Esta publicação tem implícita a intenção de dar a conhecer o passado para que possa ser valorizado e transmitido aos vindouros. Um passado que enche de orgulho a população de Vilarinho da Castanheira e que deve servir para fortalecer as intenções de apostar num futuro promissor. Pegando na ideia de Fernando Pessoa transmitida na obra “Mensagem”, quem teve um passado glorioso poderá tê-lo no futuro.



## Concerto de Natal

O Grupo de Cantares de Carrazeda de Ansiães, uniu-se à Banda Filarmónica Vilarinhense e apresentaram um concerto de Natal no CITICA, no dia 23 de dezembro. Uma iniciativa muito meritória. Porém, a qualidade do concerto ultrapassou todas as expectativas. Reconhecemos que foi uma agradável surpresa que nos esperava numa noite gélida mas que rapidamente se transformou numa noite amena e muito agradável pelas vozes melodiosas do Grupo de Cantares e pelos sons afinados da Banda Filarmónica.

Quem teve oportunidade de assistir saiu, certamente, satisfeito por ter assistido a um espectáculo de tão elevada qualidade. Esperamos que seja uma iniciativa que tenha continuidade, mesmo noutras circunstâncias, pois o que tem valor não se deve perder.





# Município de Carrazeda de Ansiães

## O que trará 2015?



**Fernanda  
Natália**

O futuro é sempre incerto mas, pelo menos, podem ser feitos e apresentados projetos que se pretendem concretizar. Quem não faz projetos para o futuro? Julgo que todos nós. Podem é acontecer percalços que não os permitam levar por diante mas tê-los é sinal de dinamismo, de não se acomodar ao que já se fez ou alcançou. E, quando esses projetos se reportam à Câmara Municipal, acabam por ter outra importância

porque neles podemos ver espelhadas as preocupações do elenco camarário e antever o que vai ser feito.

Para que todos fiquem a conhecer quais são esses projetos da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, apresentamos, seguidamente, um apanhado geral das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2015.

De acordo com o documento apresentado em reunião da Assembleia Municipal, para 2015, a política da autarquia vai concentrar-se em torno de três pólos considerados vitais para o desenvolvimento sustentado do concelho, nomeadamente:

- Aposta no desenvolvimento económico, turístico e desportivo:
  - Requalificação do mercado municipal;
  - Criação de Programa de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do concelho;
  - Apoio à Promoção e Comercialização de Produtos Agrícolas.
  - Lançamento da construção do Complexo Termal das Caldas de S. Lourenço;
  - Construção da Estação de Camionagem;
  - Requalificação do campo de futebol de Carrazeda de Ansiães;
- Continuidade das políticas sociais até aqui implementadas;
- Alargamento e melhoria da rede viária do concelho;

Importa também destacar o facto de que se irá dar continuidade a obras já em execução como é o caso da recuperação da Casa do cantoneiro em Foz-Tua, pavimentação em ruas da sede do concelho e freguesias, requalificação de escolas primárias para futuros centros de convívio intergeracional.

Em termos de dotações orçamentais previstas para cada uma das áreas em que a autarquia centrou as suas atenções, aqui ficam os valores:

- Funções Gerais: 291 100,00€;
- Funções Sociais: 1 567 560,00€;
- Funções Económicas: 1 842 430,00€

Acresce, ainda, a previsão de serem criados novos postos de trabalho: um técnico superior na área da Gestão de Recursos Florestais, para implementação de um Gabinete Técnico Florestal; um técnico superior na área da Ação Social; um técnico superior na área da Saúde Ambiental; um técnico superior na área de Turismo e cinco assistentes operacionais.

As informações aqui ficam, pois consideramos que todos os munícipes devem estar bem informados.

# Agr. 658 Natal Solidário



**Fernanda  
Natália**

Este ano, os escuteiros do Agrupamento 658, de Carrazeda de Ansiães, quiseram levar um pouco de animação àqueles que se encontram fora do seu lar familiar mas que encontraram nos Centros Sociais e Paroquiais outro lar, de vida em comum, mas que lhes garante a qualidade de vida possível e, sobretudo, os retira da solidão.

Levaram na bagagem as violas, o jambé e muita, muita alegria, própria da juventude. E, em cada Lar repetiram um reportório composto por cantigas tradicionais, o que permitiu aos utentes acompanhá-los, cantando ou batendo palmas. E, no final, vinha a parte mais emotiva: todos os escuteiros cumprimentavam os idosos, chegando a gerar-se momentos de grande emotividade. Foram momentos de convívio intergeracional muito importantes porque não só serviram para deixar uma manifestação de carinho aos idosos, como também serviu para os escuteiros interiorizarem a importância de se valorizar a velhice, sabendo respeitá-la e confortar aqueles que um dia também foram jovens e que hoje, a memória já lhes prega partidas, mas nem por isso deixam de ter um lugar na sociedade.





# Almoço convívio de Natal

Mais de centena e meia de pessoas esteve presente no segundo almoço convívio de Natal, promovido pela Junta de Freguesia de Pombal, Associação Recreativa e Cultural de Pombal, Centro Social e Paroquial de Pombal e Comissão Fabriqueira de Pombal. O evento teve lugar no dia 14 de Dezembro, iniciando-se com a Missa de Natal, pelas 12 horas, seguida do almoço, no Salão de festas da Associação.

Esta iniciativa foi promovida pelas instituições acima mencionadas, que alargaram o almoço a toda a população de Pombal e Paradela, por forma a que nesta quadra natalícia, todas pudessem partilhar de um agradável momento de confraternização, sem que isso acarretasse custos demasiado elevado para os mesmos.

Por isso, a organização não deixa de agradecer a forma colaborante e solidária de todos, destacando-se os empresários da nossa região, nomeadamente os Srs. Américo Nicolau, João Coelho, Paulo Zuzarte e Rúben da Silva, do supermercado Super Mais Ansiães, em Carrazeda de Ansiães, bem como como toda a população em geral.

Todos estes contribuíram para que o almoço, cuja ementa constava de vários aperitivos, bacalhau frito com refogado de cebola, batata assada na brasa, couve guisada e muitos doces e bolos, trazidos por pessoas da freguesia.

Participou também nesta festa o músico Fernando, que nos presenteou com um leque de canções animadas que fez todo o povo bailar.

A organização deseja a todos um FELIZ ANO de 2015.

**Fernanda Cardoso**

Presidente da Junta de Pombal





# A fraga do tesouro



José Mesquita

Conta-se que, no sítio da Cabreira, no termo de Mogo de Malta, existia uma fraga que todos os anos, dia de Natal, à meia-noite, se abria ao meio, e no interior da mesma se encontrava uma grande fortuna em moedas de ouro.

Conta-se que, num determinado ano, uma mulher pobre, ambicionando parte das moedas de ouro ali guardadas, ousou aventurar-se e com uma criança recém-nascida ao colo dirigiu-se para a fraga. Ao dar a primeira badalada da meia-noite, a fraga abriu-se e a mulher pôde entrar e levou consigo a criança. No interior ficou maravilhada com o que viu e depressa esqueceu o recém-nascido, enchendo o avental de moedas. Ao dar a última badalada tinha que sair porque a pedra fechar-se-ia. Ela rapidamente abandonou as entranhas megalítica, contudo a criança ficou lá dentro esquecida. Ao aperceber-se do que lhe tinha acontecido, com a aflição, levou as mãos à cabeça, soltou o avental, que logo se abriu, espalhando as moedas pela encosta abaixo. Para seu espanto e de todos os que queiram ver, as moedas transformaram-se em grandes pedras.

Conta-se que, no ano seguinte, a mesma mulher, como fazia todos os dias, com o coração ferido de tristeza, mas agora sem qualquer ambição de riqueza, e com um sentimento de recuperar o filho, voltou à fraga, seguiu as mesmas instruções e assim o recuperou, porque a criança estava precisamente no mesmo sítio onde o tinha deixado.

Podia contar-se que a partir daí, o seu filho e a sua educação foi, mais que qualquer valor material, o seu projeto de vida e o valor mais alto a que aspirou.

Convém lembrar Agostinho da Silva, que, inspirando-se na profecia das três idades de Joaquim Fiore, abade cisterciense, na Calábria para teorizar o seu pensamento apocalíptico e defender o espírito ecuménico para a edificação de uma idade virtuosa. Nesta teoria, depois da idade da Carne, e da carne e do espírito; aqui a carne simboliza os prazeres e as ambições fúteis, seguir-se-á uma terceira e última idade, a do espírito, sob a influência do Espírito Santo, que determina uma entrega total a Deus. Para o filósofo, “estamos no limiar daquela idade de que profetizou o bom abade Joaquim”: o culto popular do Espírito Santo nos Açores, Tomar, Sintra, ou a pomba do Pombal são a prova de que há vontade, no mínimo inconsciente de aspirar a esta utopia. Nos Açores é instalada uma criança como Imperador do Mundo. Ela representa o modelo do homem a que se aspira, porque eles só coroam “imperador do mundo uma criança pura e livre da maldade. Assim, a “educação não terá nenhuma outra tarefa senão a de deixar que a bondade inicial esplenda e seja”. E assim estabelece o ponto de partida para a construção de uma sociedade melhor.

Conto que, por esta esta quadra, ou em outra qualquer, porque Natal é todos os dias, saibamos, no interior de qualquer pedra, aqui simbolizada como dificuldade e coisa sem valor, descobrir um verdadeiro tesouro, um projeto de futuro e salvação, também simbolizado pela criança, para deixar que, com a educação, a bondade inicial resplenda e seja.



# Prometeu, cumpriu!

O nosso associado, sr. Emílio Águeda, em cumprimento do compromisso de podar as árvores e limpar as folhas e as “piriscas” do terreno da nossa Associação.

O sr. Emílio e o Paulo Seixas, realizaram um trabalho meritório, que muito agradecemos. Também ao nosso associado Mário Beira, os nossos agradecimentos por ter podado o Limoeiro.

Bem hajam!





# “A Dança em Nós”

## Cor, Ritmo, Movimento...

### Audácia



Fernanda  
Natália

Quem passou na noite do dia 27 de dezembro em frente ao CITICA, por certo terá ficado surpreendido com o corredor atapetado com uma passadeira vermelha que antecipava a entrada. Passar por aquele corredor fez-nos imaginar em Hollywood na cerimónia dos Óscares. E, antecipando já um pouco do que se passou naquela noite no auditório, podemos afirmar com toda a convicção, que no palco estiveram grandes estrelas da dança.

“A Dança em Nós” foi um espetáculo apre-

sentado pela Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães com o apoio da Academia Pedro Sousa, sendo Conceição Aleixo a professora responsável pelas aulas de dança.

Foram apresentados vários números de dança, organizados em termos de nível etário dos executantes e por estilo de dança. Todos, sem exceção, estiveram ao mais alto nível. Espelhava-se nos rostos sorridentes a alegria com que se entregavam a cada gesto e passo.

É de destacar o facto que se tratou de um espetáculo em que os participantes apenas tiveram seis meses de treino, o que ainda lhes dá mais valor. Tais performances só são conseguidas com muita entrega e muitos sacrifícios mas que fazem antever que todos se entregaram totalmente porque a dança lhes proporcionou um bem-estar ao corpo e à mente. Isto vem, por conseguinte, comprovar os benefícios da dança, que permitem descontrair, divertir, conviver.

No final, o público aplaudiu de pé o que é, por si só, um sinal do quão agradadas ficaram as pessoas que assistiram ao espetáculo. Mas, a melhor recompensa ainda estaria para vir.

Na intervenção de Pedro Sousa, para além dos elogios, sobressaiu o convite para o grupo de Carrazeda de Ansiães estar representado numa Gala de dança a realizar no Porto. Escusado será dizer que todos os bailarinos saltaram de alegria, sentindo que valeu a pena terem acreditado nas suas capacidades para uma arte tão completa como é a dança.

O facto de haver menos executantes do sexo masculino permitiu que o senhor Presidente da Câmara Municipal, em tom de brincadeira afirmasse que “os homens ficaram mal na fotografia”. Nós temos outra leitura: as mulheres do concelho de Carrazeda de Ansiães é que vieram mais uma vez provar que são mais destemidas, menos preconceituosas, ávidas em aproveitar as oportunidades de novas experiências.

Fazemos votos para que este projeto tenha continuidade pois quem mostrou de forma tão brilhante as suas potencialidades para a dança, merece continuar a aperfeiçoar-se e, quem sabe, não estará ali algum talento ainda em embrião que desabrochará num(a) bailarino(a) de carreira profissional.



## NOTA

No último número deste jornal, no artigo sobre a “Feira do Livro” cometemos uma incorreção. No referido artigo foi referido que tinha atuado o Grupo de Teatro do Centro Social e Paroquial do Pombal. Na verdade, tal não aconteceu porque, devido às cerimónias fúnebres do Chefe Zeferino Basto, foi cancelado.

Ora, como participei nas referidas cerimónias e nessa mesma noite escrevi o artigo, limitei-me a seguir o cartaz da “Feira do Livro” e o que estava previsto realizar-se, não tendo conhecimento das alterações.

Peço desculpa pelo lapso.

Contudo, gostava de tecer a seguinte opinião: este lapso não significa que se trata de uma falha muito grave na medida em que se pode escrever sobre qualquer assunto sem lá estar presente. A propósito: Dante, célebre escritor italiano, na sua obra “A Divina Comédia”, escreveu sobre o Paraíso, o Purgatório e o Inferno e não me parece que lá tenha estado.



# Figuras e Factos



## O caminho das Pedras



Segundo as Escrituras, à volta do Mar da Galileia ou Mar de Tiberíades (em hebraico, Lago de Genesaré), terão ocorrido vários milagres, um dos quais “Jesus a andar sobre as águas”, vem relatado nos Evangelhos (Segundo Mateus e João), como se pode ver:

*Mateus, 14*

22 Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado, enquanto ele despidia a multidão.

23 Tendo despedido a multidão, subiu sozinho a um monte para orar. Ao anoitecer, ele estava ali sozinho,

24 mas o barco já estava a considerável dis-

tância da terra, fustigado pelas ondas, porque o vento soprava contra ele.

25 Alta madrugada, Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o mar.

26 Quando o viram andando sobre o mar, ficaram aterrorizados e disseram: “É um fantasma!” E gritaram de medo.

27 Mas Jesus imediatamente lhes disse: “Coragem! Sou eu. Não tenham medo!”

28 “Senhor”, disse Pedro, “se és tu, manda-me ir ao teu encontro por sobre as águas”.

29 “Vem”, respondeu Ele. Então Pedro saiu do barco, andou sobre as águas e foi na direcção de Jesus.

30 Mas, quando reparou no vento, ficou

com medo e, começando a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!”

31 Imediatamente Jesus estendeu a mão e o segurou. E disse: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?”

32 Quando entraram no barco, o vento cessou.

33 Então os que estavam no barco o adoraram, dizendo: “Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus”.

34 Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré.

*João, 6*

16 Ao anoitecer seus discípulos desceram para o mar,

17 entraram num barco e começaram a travessia para Cafarnaum. Já estava escuro, e Jesus ainda não tinha ido até onde eles estavam.

18 Soprava um vento forte, e as águas estavam agitadas.

19 Depois de terem remado cerca de cinco ou seis quilómetros, viram Jesus aproximando-se do barco, andando sobre o mar, e ficaram aterrorizados.

20 Mas Ele lhes disse: “Sou eu! Não tenham medo!”

21 Então resolveram recebê-lo no barco, e logo chegaram à praia para a qual se dirigiam.

(Adaptado de: [http://www.bibliaon.com/jesus\\_anda\\_sobre\\_a\\_agua/#close](http://www.bibliaon.com/jesus_anda_sobre_a_agua/#close))

Embora as Escrituras o não refiram, a tradição oral relata que Pedro, por não haver percebido o fenómeno, terá pedido a Jesus Cristo que lhe ensinasse o caminho das pedras, depreendendo que Ele o terá usado para ir ter com aqueles Apóstolos em tão singular e oportuna ocasião. Terá percebido também, deduzo eu, que nem sempre o Mestre estaria com ele para lhe dar confiança e segurança, como quando o mandou caminhar na sua direcção e o salvou perante a iminência de afogamento.

Viu-se que Cristo, tal como terá acontecido noutras ocasiões, soltou mais um: “Homem



de pouca Fé!”

É para mim evidente que este assunto daria matéria mais do que suficiente para um excelente sermão, a um pregador que quisesse divagar pelas ondas do Mar de Tiberíades ou outro qualquer. Mas não é esse o meu ramo.

Interessa-me mais partir daqui para uma reflexão, partilhando-a com os leitores. Na verdade, não resisti ao facto de, há dias, ter ouvido uma referência a este episódio e havê-lo achado muito interessante e objecto de tratamento profano. Depois disso, já ouvi utilizar a expressão para significar um caminho difícil e, muitas vezes, prévio em relação a outro mais suave que se lhe há-de seguir.

Com efeito, para um simples mortal, a Vida é um constante caminho de pedras que, ou se faz de forma sustentada e conduz a um objectivo, ou se transforma num verdadeiro calvário (continuando com uma linguagem bíblica) ou mesmo um autêntico suplício. Na verdade, não há só um caminho de pedras, mas muitos, se considerarmos que vários são os alvos e a agitação que os rodeia, quais águas revoltas, e que cada um deles está no fim de um percurso, mais ou menos assente

em pedras, que tanto podem ser consistentes e seguras, como quebradiças ou resvaladiças.

Pedro queria conhecer o caminho das pedras, porque era esse que, mesmo no meio do Mar (na verdade um grande lago), lhe permitiria ter pé assente e caminhar, passando ou pulando de pedra em pedra. Temos que se reconhecer que agiu como um homem sensato e previdente, e não como um crente. A admoestação de Cristo foi, precisamente, por ele duvidar, por não ter fé, e não por insensatez.

Na verdade, muitas vezes, por comodidade ou irresponsabilidade, vamos ao sabor das ondas ou deixamo-nos ir na direcção do vento, forças a que nos entregamos, sem reflectir e questionar. Ao contrário, devíamos cuidar de encontrar um caminho digno e seguro, que pode ser de pedras e muito doloroso de percorrer.

Fazer pela vida e cumprir os nossos deveres, procurando para tal seguir os caminhos (de pedra ou não), mas seguros e legais, parece ser o que cada um de nós deve procurar, de forma sensata, mesmo que tenha fé, pois a crença é do domínio espiritual.

Efectivamente, a alternativa é acreditar em milagres que, como pode ser constatado, mesmo para os crentes, são cada vez mais raros...

Caminhar sobre as pedras, sobretudo para um transmontando, não é novidade, mesmo que seja incómodo. Estamos habituados, tem a ver com as nossas raízes e, porque não vislumbramos Mar por perto, nem por isso deixamos de colocar poldras de apoio, quando temos que caminhar pelas águas, para passar para a outra margem, para o outro lado, mesmo com ondas ou no meio da borrasca.

Desta narrativa, talvez tenha saído uma reflexão, demasiado moralista para quem deseja separar o divino do profano. Todavia, considere que a expressão e o sentido de o caminho das pedras eram demasiado interessantes para guardar sem partilha. Foi essa a intenção e espero ter sido assim compreendida.

O caminho das pedras...! Ou Os caminhos das pedras...!







Fátima Santos

## Recordações Natalícias



Nesta quadra tão especial que é o Natal, foram ao longo dos anos caindo em desuso, certas tradições. E mesmo a união e o dinamismo que faz mover o espírito de uma localidade já não se sente da mesma forma, será por não termos o sentimento de criança que nos invade a alma com o espírito natalício, ou será mesmo uma realidade dos tempos atuais?! Certo é, que o problema da desertificação das aldeias do nosso concelho se tem vindo a acentuar e a agravar cada vez mais, fato que permite a perda do espírito festivo desta quadra.

Noutros tempos, por esta época as aldeias fervilhavam de gente, dos que por cá permanecem o ano inteiro e dos que regressam de paragens longínquas para afagar os corações dos seus ente-queridos. Ainda hoje acontece, mas devido a devidas conjecturas muitos deixaram de vir, tornando o Natal

um pouco mais triste porque esta é a época de união familiar por excelência, quando se sente mais falta daquele abraço.

Na minha infância durante o percurso escolar do 1º ciclo, realizavam-se sempre as festinhas da escola, onde nós e os nossos pais e familiares participávamos com muita alegria e entusiasmo, era das poucas atividades que promovia a união de toda a população. Faziam-se uns pequenos teatros ensaiados minuciosamente, preparavam-se os trajes que se haviam de usar, os versos, os cânticos e quando chegava o dia, um nervosinho miudinho apoderava-se dos nossos coraçõezinhos que quase nos fugiam do peito. Era o momento especial do ano, a atividade mais aguardada e mais luminosa. Não só em ambiente escolar eram realizadas estas atividades, também os mais adultos cantavam e atuavam em pequenas

performances na noite de consoada, em cima de um palco improvisado, mesmo no centro da povoação e perto do madeiro que ia ajudar a aguentar o frio próprio da época. Era uma noite de grande alegria, todos conviviam e celebravam o nascimento do Menino!

Em algumas localidades ainda se queima o grande madeiro e se celebra a Missa do Galo, mas na nossa aldeia, infelizmente nunca houve Missa do Galo e o madeiro também está a esmorecer. Como se costuma dizer: “recordar é viver!”, por isso, recordemos as nossas lembranças de outros tempos, na esperança de que estas um dia possam de acordo com o seu tempo vir a renascer em outras formas, com outras interpretações sem nunca esquecer as tradições e as memórias de um povo, a sua verdadeira identidade.



# Tento na Língua

por Patricia Pinto



Patricia Pinto

## *Natal no vazio da saudade!*

Perdi o meu padrinho pouco tempo antes do Natal. O meu padrinho que era mais um dos meus pilares e que as entidades divinas decidiram roubar de mim. Começo a ficar revoltada com tal poder dos céus, pois as saudades são uma sensação de inferno e as lágrimas dariam para encher a barragem do Tua que está em crescimento.

Primeiro um irmão de coração, depois o meu pai, a seguir a minha madrinha e agora o meu padrinho. Serei eu assim tão recheada de pecados que me façam pagar com tal dor?

Carinhosamente, os que gostam de mim consolam-me com palavras de afeto que incluem a guerreira em que supostamente me

tenho tornado com o enfrentar de todas estas perdas que me tiram sempre um grande pedaço de mim, da minha alegria e do meu conforto.

Este Natal não foi a madrinha a fazer os bolos de bacalhau, o pai a cozer o camarão, o padrinho a assar o bacalhau e o “irmão” a fazer-me a vida negra.

Estou nisto há já vários anos porque desde os 16, estas partidas têm-me feito sacudir os medos e caminhar na procura de respostas e de portos de abrigo que me prestem os cuidados afetivos que necessito para continuar “viva”.

Tenho ainda várias pessoas que me amam e que eu amo e muito sinceramente não suporto a ideia de perder mais uma única destas pessoas. Como havemos nós de remendar os buracos que se vão abrindo a cada novo dia que amanhece? Não há linha que chegue para os remendar, não há tecido suficiente para os tapar nem caixa enorme que baste para os esconder.

Revejo as memórias nos pensamentos, visito os momentos em fotografias mas a carência de um abraço, essa é impossível de colmatar.

Hoje tenho estrelas no céu que me acompanham a cada noite de sono, anjos que me guiam a cada passo do meu salto alto de menina sonhadora.

De braço dado com a saudade, de beicinho para o destino, de coragem no peito e de amor no coração são feitos os meus dias, longos e curiosos.

Resta-me a aceitação, a esperança de dias melhores, de um apoio altivo que jamais me desampare e que a chama de acreditar nunca se apague, sem ela a vida não existe, os olhos fecham-se não para um sono de horas, mas sim de um descanso para sempre.

Obrigado padrinho e todas as outras minhas estrelinhas por me tornarem quem sou, quem serei amanhã e quem quero ser no meu pequeno sempre.



# Falar sério, a brincar...!



Manuel Pinto

Finalmente chegou o mês de Dezembro. O mês que termina o ano de 2014 e após o 31 de Dezembro, nasce um novo ano, o 2015. Tempo de fazer o balanço dos acontecimentos que marcaram este ano. Pois aí vai. Na agricultura, nem foi muito mau, regiões houve em que a produção sofreu uma quebra, compensada pela qualidade. E, no que nos diz respeito nem temos razões de queixa. O vinho generoso antigamente, era pago na Casa do Douro, até ao fim deste mês. Eu sou do tempo em que da aldeia vinhateira de Ribalonga, vinha o alarme: - Há sal na Régua” e lá preparava as cousas para em determinado dia, ir á cidade da Régua e na Casa do Douro, o Tesoureiro, após verificar a minha identidade, passava o cheque correspondente às uvas que eu tinha vendido à casa inglesa. Era muito?! Ou pouco, que

importa, era meu. E o comércio local enchia-se de gente que comprava bacalhau e outras coisas, porque o Natal estava a chegar. Hoje, infelizmente já não é assim. Acabou a Casa do Douro. Acabou o fluxo de gente que ia de propósito receber dinheiro e movimentá-lo, o comércio sofreu. A sofrer andamos nós, os pequenos proprietários e, pasmados com as falsas promessas dos políticos que mentem e querem passar por gente séria. Já não acredito que seja em 2015, 2016 ou qualquer outro ano, que a “Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada o azar da sorte” venha à luz do dia. As intenções serviram de isco para fins eleitorais, e porra!, até eu acreditei. Os fins justificavam os meios. Acontece que os jovens têm a possibilidade de através de subsídios constituir Sociedades para embalar vinho e azeite. E quem não pode? Que esteja quieto. Vamos pensar nos outros? Para quê? Se na vida já conseguiram todos os objectivos. No fim da novela da Cooperativa

Agrícola de Carrazeda de Ansiães, do fim vergonhoso que teve, em que o Tribunal deu ordem para a execução da casa que foi a leilão e à praça pública. Quando terminar, dizia eu vou chamar o nome aos bois, pois tenho elementos para contar a história e assisti como outros eleitores, na ocasião, ao transporte de eleitores que chegaram da aldeia de Vilarinho, deixando as ovelhas no pasto, para votar no eleito recomendado pelo partido, cujo chefe do alto da janela do Município espiava e sorria....

A direcção da Cooperativa na altura era o motor de arranque para ganhar eleições no Município. Tinha muitos sócios e estes acreditavam nas mentiras que lhes contavam a troco, alguns da facilidade do pagamento em prestações da conta dos produtos para a agricultura.

E agora?! Não há Cooperativa que mantenha em funcionamento, o lagar de azeite. Funcionou em 2013, com algumas deficiências, mas funcionou. E assim vão

as coisas em Carrazeda. O Tribunal já foi. A loja de proximidade, nem serviu para aceitar as propostas em carta fechada para a compra, a licitação do prédio da Cooperativa, foi necessário ir a Vila Flor, entregar a carta?!... Os serviços de saúde? Pela hora da morte, bom mesmo é não precisar deles, pois de contrário, vamos de mal a pior. A Educação, o ensino, uma vergonha o que se passa na EPA. Não deixam trabalhar os professores, nem os alunos fazerem conscientemente a sua escolha. Isto vai de mal a pior e resta seguir o meu conselho sorriam e façam por ser felizes. Estamos no mês de Dezembro, mês da esperança, nasceu em Belém um menino há 2000 anos que veio trazer ao mundo a alegria, a fé em dias melhores. São José, a Virgem Maria e o seu filho Jesus, uma família que viveu humildemente. Caros leitores um Feliz Natal e que em 2015 concretizem muitos dos vossos sonhos, que seja um Feliz Ano Novo. Barreiras Pinto – 18/12/2014



# Acordei, estremunhado, do coma letárgico...:

João de Matos

Acordei, estremunhado, do coma letárgico em que me encontrava há já um largo tempo, tempo este de que não tive consciência, dado o meu estado de letargia. Não se tratou dum coma espontâneo mas induzido. Fui eu que quis colocar-me nesse estado para ver se tudo tinha o seu curso natural apesar da minha inexistência mental. E não é que tudo se passou, tudo funcionou, tudo decorreu normalmente apesar da minha ausência! Nasceram pessoas, morreram pessoas, o tempo passou e houve as mudanças habituais; até, dentro de mim, tudo permaneceu operacional: o sangue deambulou por mim, o oxigénio não me faltou, se bem que a minha mente estivesse ausente.

Que importância tem o facto de eu estar consciente, de pensar, de emitir opiniões? Nenhuma. Mas eu quis mesmo que, originado por mim, nada perturbasse o devir normal do mundo, para que quem quisesse pudesse chegar à conclusão de que eu não tenho, no rolar dos acontecimentos, qualquer influência.

Também quis, com o meu coma, habituar-me à minha inexistência, durante séculos e séculos, inexistência certa, para toda a eternidade, pelo menos, na minha ausência permanente deste mundo. Quando estiver do outro lado, há de ser, penso eu, dum modo totalmente diferente, sem transcurso de horas, minutos ou segundos, numa intemporalidade em que não haverá nem passado, nem presente, nem futuro. Simplesmente seremos intemporais, que penso que é o que Deus é: intemporal. Será mesmo uma experiência muito interessante a nossa instalação na intemporalidade.

Tenho a ideia de que saí do meu coma a contragosto, que queria permanecer nele e que me sentia feliz: o meu acordar foi, por isso, doloroso, provocado por ruídos a mim alheios e que fizeram com que voltasse às agruras do viver e do conviver. Mas agora sinto que estarei por cá uns tempos e que têm de contar comigo para o que der e vier.



**Zélia Augusta Lopes**

Nasceu a 01/07/1921

Faleceu a 06/12/2014

**Faleceu**

A Sra. Zélia Augusta Lopes, sócia n.º 412, de 93 anos de idade.

A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que a acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar.

Paz à sua alma.

A Direcção da ARCPA envia os mais sentidos pêsames à família enlutada.



Jornal "O Pombal" n.º 216 de 31 de dezembro de 2014



**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães**

#### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 04/12/2014, lavrada a partir de folha oitenta e oito, respetivo livro de notas número setenta e seis - C, Alfredo Gonçalves, NIF 130 890 863, e mulher Beatriz Amélia Araújo Mendes Gonçalves, NIF 130 890 472, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem no Bairro Moinho de Vento, nº 39, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio urbano composto de casa com cave e primeiro andar para habitação, com a superfície coberta de cento e sessenta e sete virgula setenta e dois metros quadrados e a área descoberta de duzentos e vinte e dois virgula vinte e oito metros quadrados, sito no Bairro Moinho de Vento, nº 39, freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante varão, sob o artigo 988, com o valor patrimonial e atribuído de cinquenta e três mil e dez euros. Que, entraram na posse do indicado prédio no ano de mil novecentos e oitenta, por o terem construído, - a partir de então, - num prédio rústico, com a mesma área, cujo artigo desconhecem, e que lhes foi doado verbalmente, por Maria da Costa Duarte Barros, presentemente já falecida, e residente que foi no referido Bairro Moinho de Vento, doação essa feita em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e oitenta, já no estado de casados, e que nunca foi reduzida a escritura pública, tendo o referido prédio urbano sido concluído e ocupado, por eles, justificantes, durante o ano de mil novecentos e noventa.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano de mil novecentos e oitenta, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os actos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias trapelagens, construindo o edifício, a expensas suas, desde então habitando-o como sua residência, cuidando-o, usando-o, nele guardando os seus móveis, loiças, roupas, objetos de decoração, outros utensílios domésticos e demais pertences, fazendo as necessárias obras de conservação, e ainda utilizando e tratando da área descoberta, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. Extrai a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

04.12.2014. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)  
Conta registada sob o nº 870.

Jornal "O Pombal" n.º 216 de 31 de dezembro de 2014



**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães**

#### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 09/12/2014, lavrada a partir de folha noventa e sete, respetivo livro de notas número setenta e seis - C,

José Joaquim Rodrigues da Costa, NIF 202 725 391, casado com Sónia Maria Nunes Barroca, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente na Rua João Villaret, nº 5, 3º direito, freguesia de Baixa da Banheira, concelho de Moita, declarou: Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor de um prédio rústico composto de vinha, estacas e oliveira, com a área de mil e cem metros quadrados, sito no Millhara, freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte com Artur Fernandes Sousa, do sul com Artur Santos Brás, do poente com Manuel Nascimento Fernandes e do nascente com João Ribeiro, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2126, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 424,86 e atribuído de mil e quinhentos euros. Que, entrou na posse do referido prédio, por lhe ter sido doado verbalmente, ainda no estado de solteiro, maior, por sua mãe Silvina Soares Rodrigues, que foi casada com Aldino da Costa e residente na dita freguesia de Pombal, já falecidos, doação essa feita em dia e mês que não pode precisar, do ano de mil novecentos e noventa e dois, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ele justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seu proprietário, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extrai a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.  
09.12.2014. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)  
Conta registada sob o nº 880.

Jornal "O Pombal" n.º 216 de 31 de dezembro de 2014



**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães**

#### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 17/12/2014, lavrada a partir de folha cento e seis, respetivo livro de notas número setenta e seis - C,---

José de Castro Teixeira, NIF 104 223 430, e mulher Luísa de Jesus Lima, NIF 156 792 621, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Brunheda, Rua da Capela, nº 20, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia do Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 451,23:

Um) prédio rústico composto de vinha com oliveiras, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, sito nas Ladeiras, a confrontar do norte com Aurora Rodrigues, do poente com Luís Almeida Júnior, do sul com Maria da Luz, do nascente com António Joaquim Teixeira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2706, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 97,26, igual ao que lhe atribuem;

Dois) uma terça parte indivisa de um prédio rústico composto de terra para centeio, trigo, horta, vinha, oliveiras e fragada para pastagem, com a área de onze mil duzentos e noventa e dois metros quadrados, sito na Cabeça Gorda, a confrontar do norte com caminho, do sul com Luís Almeida Júnior, do poente com Maria Teresa Carvalho, do nascente com António Joaquim Teixeira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2780, com o valor patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fracção de € 353,97, igual ao que lhe atribuem.

Que é comproprietária de duas terças partes indivisas do prédio supra indicado Maria Rosa Gomes, casada com José Gomes e residente na dita Brunheda. Que, entraram na posse dos indicados prédios, já no estado de casados, no ano de mil novecentos e oitenta e três, por compra verbal do primeiro a Luísa de Jesus, que foi casada com José do Nascimento Castro e residente na dita Brunheda, já falecidos, e o segundo a Joaquina, que foi viúva e residente no Brasil, já falecida.

Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados prédios, porém, desde o citado ano data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extrai a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

17.12.2014. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)  
Conta registada sob o nº 892.

Jornal "O Pombal" n.º 216 de 31 de dezembro de 2014



**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães**

#### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 26/12/2014, lavrada a partir de folha cento e treze, respetivo livro de notas número setenta e seis - C,

Maria da Piedade, NIF 175 723 362, viúva, natural da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde reside no Pinhal do Douro, Rua da Calçada, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora de metade indivisa de um prédio rústico composto de terra de centeio, com a área de dois mil e cem metros quadrados, sito na Bulfata, freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte com Marcelino Augusto Alentejano, do poente com Henriqueta Anjos Rei, do nascente com Elisio Meireles e do sul com Horácio Cabral, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1810, com o valor patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fracção e atribuído de trinta e cinco euros e trinta e sete centimos.

É comproprietário de metade indivisa Manuel António Vendeiro, divorciado, e residente no dito Pinhal do Douro. Que, adquiriu o referido prédio, no ano de mil novecentos e noventa e dois, já no estado de viúva, por partilha meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública por óbito de António Augusto Vendeiro que foi casado com ela e residente no dito Pinhal do Douro. Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ela justificante, já possui em composes, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os seus frutos, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extrai a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

26.12.2014. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)  
Conta registada sob o nº 907.

## DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

## Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Focares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hambúrguer



## DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30  
5140-182 Parambos  
Carrazeda de Ansiães  
Trás-os-Montes

Telf.: 278 685 233  
E-mail: dapuri@hotmail.com  
<http://docesdapurietc.blogspot.com/>  
<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>



# Festa de Natal

## ARCPA



**Tiago Baltazar**

Porque o melhor do Natal são as crianças, a ARCPA realizou uma vez mais a habitual festa de Natal dedicada a todas as que nela

quissem estar presentes. O programa consistiu na passagem de um filme infantil que tanto cativou os mais novos quanto os adultos presentes, uma bela his-

tória de amor e carinho, que tão adequada fica nesta quadra especial que se prepara para encerrar o mês do frio e do Natal. Depois deste filme foi a sempre aguardada chegada do Pai Natal. O Pai Natal, essa figura carismática da humanidade que na noite de 24 de Dezembro leva presentes aos lares das crianças bem comportadas. Este ano veio à ARCPA dia 21. A troca de prendas é um dos momentos mais aguardado pelas crianças de todo o mundo. Esse

curioso personagem natalício baseia-se na figura de São Nicolau mas na Grécia a entrega de prendas realiza-se no primeiro dia do ano e fica a cargo do São Basílio! Na Espanha por exemplo são os Reis Magos que levam as prendas, tal como o fizeram há 2014 anos, aquando do nascimento daquele que hoje celebramos! O especial São Nicolau, ou o que quiserdes que ele seja, é um bom homem que está bem por dentro dos assuntos da nossa

ARCPA. Depois de entregues as prendas houve uma pequena merenda com doces natalícios, não faltando o bolo que é rei! Depois de tudo isto toda a gente foi para casa. Felizes por manterem a tradição da ARCPA viva. No que aos mais novos diz respeito esses foram felizes e a brincar com aquilo que o Pai Natal lhes trouxe.

Em nome da direcção da ARCPA, a todos os associados um ano 2015 pleno de realizações.





**ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE POMBAL DE ANSIÃES**

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública

Sócio da Federação Nacional das Associações Juvenis

Sócio da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio

Sócio do INATEL – CCD 227

Proprietária do Jornal **O POMBAL**

**NIF 500 798 001**

# **CONVOCATÓRIA**

## **ASSEMBLEIA GERAL**

Nos termos do artº 6º dos Estatutos desta Associação, e ainda do ponto 3 do Artº 9º do seu Regulamento Interno, cumpro-me determinar a realização de uma Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia **4 de Janeiro (Domingo)**, pelas **14h00m**, no **Salão da Associação**, com a seguinte ordem de trabalhos:

**1** Informações;

**2** Propostas para resolver o impasse diretivo;

**3** Outros assuntos.

Se à hora marcada, não estiver presente o número legal de sócios, a reunião terá início uma hora depois, com os sócios presentes.

Pombal, 22 de Dezembro de 2014

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Vítor Paulo Azevedo Lima